SEXTA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1868.

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

## PARTE OFFICIAL

### MINISTERIO DA GUERRA.

*Decreto n. 4,131 de 28 de março de 1868.*

Crea uma medalha de merito para os que se destinguirem por bravura em qualquer acção de guerra.

Querendo dar uma publica demonstração do quanto aprecio o valor das praças que fazem parte das forças em operações contra o governo do Paraguay, hei por bem autorisar o marechal do exercito, marquez de Caxias, commandante em chefe das mesmas forças, a conceder, em meu imperial nome, uma medalha de merito aos que della se mostrarem dignos pela sua bravura em qualquer acção de guerra, regulando-se pelas instrucções que com este baixam, assignadas por João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de março de 1868, 47° da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Instrucções que acompanham o decreto datado de hoje, concedendo uma medalha de merito as praças que, pertencendo as forças em operações contra o governo do Paraguay, se distinguirem em qualquer acção de guerra.

Art. 1.° A medalha sera' conforme o desenho junto, de bronze, e pendente ao peito esquerdo por uma fita de dous dedos de largura e de tres listras iguaes, escarlate a do centro, e verde as extremas.

Art. 2.° A medalha sera' igual para todos os individuos galardoados, sem distincção de postos.

Art. 3.° A medalha sera' conferida pelo commandante em chefe das forças em operações, logo depois de qualquer feito de bravura e a seu juizo.

Art. 4.° O individuo agraciado com a medalha de merito tera' na fita tantos passadores de prata quantas forem as vezes em que tiver sido galardoado com a mesma medalha; em cada passador havera' inscripta a época do feito meritorio.

Art. 5.° Os nomes dos agraciados serão publicados em ordem do dia do exercito, com declaração das vezes em que tiverem sido remunerados com a medalha.

Art. 6.° A medalha, fita e passadores serão fornecidos pelo governo imperial.

Os agraciados receberão um titulo assignado pelo commandante em chefe das forças em operações.

Palacio do Rio de Janeiro, em 28 de março de 1868.—*João Lustosa da Cunha Paranaguá.*

Commando em chefe de todas as forças brasileiras, e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. Quartel-general em Tuyu-Cué, 2 de março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Mais um feito glorioso de nossas armas tenho a satisfação de levar ao conhecimento do governo imperial; no ponto fortificado de Laurelles tremula desde o dia 27 de fevereiro findo a bandeira brasileira, tomado por meio de uma operação executada por uma força de infantaria e cavallaria do nosso 1° corpo de exercito, e auxiliada pelo rio por tres encouraçados da esquadrilha da vanguarda ao mando do capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, segundo a parte que naquella data me foi dada pelo marechal de campo Victorino José Carneiro Monteiro.

Combinado o assalto por este general com aquelle commandante, na manhãa do referido dia ás 10 horas desceram os encouraçados a bombardear o mencionado ponto, e, passando ás 2 horas da tarde a nossa cavallaria a ponte de Caimbocá, levando os cavallos á dextra, achando-se pouco depois á frente das trincheiras defendidas apenas por 200 homens pouco mais ou menos, que, descarregando as armas, abandonaram o forte onde quasi sem resistencia entrou toda a nossa força de cavallaria e infantaria, sem que o inimigo podesse ser perseguido na fuga pelos obstaculos a vencer de innumeros abatizes, bocas de lobo, extensos e profundos banhados.

Não temos felizmente a lamentar a perda de uma só vida, deixando o inimigo tres mortos por metralha de bordo, e ferramenta de sapadores.

Foram as trincheiras arrazadas, os ranchos queimados e inutilisados os abatizes, tapando-se as bocas do lobo.

Toda a nossa força de cavallaria e infantaria portou-se com dignidade, assim se exprime em sua parte o general da acção, distinguindo-se os tenentes-coroneis commandantes Antonio Tiburcio Ferreira de Souza e Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, bem como o capitão do 16° batalhão de infantaria Antonio Lopes Castello Branco da Silva Sobrinho.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Marquez de Caxias.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o governo do Paraguay. Quartel general em Tuyu-Cué, 14 de março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Começarei este meu officio por offerecer a consideração de V. Exc. as razões que tive, e nas quaes me fundei para, depois do assalto e destruição do forte denominado Estabelecimento, no dia 19 do mez proximo passado, não o occupar militar e permanentemente. Se a divisão destacada de nossa esquadra encouraçada não tivesse levado a effeito a passagem de Humaitá, como aconteceu com honra sua e gloria para a nação, ter se hia tornado necessario que o sitio em que tenho collocado o inimigo se estreitasse, ficando fechadas as communicações por esse ponto, o que nos dispensaria de termos no Tayi a força que lá existe, visto como a nossa linha diminuia de extensão. Mas desde que a flotilha, passando o Humaitá, foi fundear em frente do Tayi, occupar o Estabelecimento seria enfraquecer essa linha, tirando della as forças precisas para a occupação, quanto mais que não havia pelo mesmo motivo razão de ser para tal occupação.

Em minha ultima communicação a V. Exc. disse em ter-me entendido com o capitão de mar e guerra Delfim Carlos de Carvalho, no Tayi; dando-lhe minhas ordens e instrucções para seguir com tres vapores até a Assumpção; agora cumpre-me levar ao conhecimento de V. Exc. o exito dessa expedição, e as circumstancias que o acompanharam.

Com effeito, o referido capitão de mar e guerra Delfim levando os encouraçados *Bahia*, *Barroso* e o monitor *Rio-Grande*, cujas guarnições mandei reforçar com 100 homens de infantaria, seguio no dia 20 do referido mez de fevereiro, e logo no dia 21 um pouco acima da foz do rio Tebiquary, e do lado do Chaco encontrou aquelle chefe os depositos de que o inimigo abastecia o seu exercito pelo Timbó e Humaitá, tendo mandado activar com as nossas bombas o incendio nelles ateado pelo mesmo inimigo á approximação da esquadrilha.

Deu esta caça ao vapor aviso *Pirabébe* que alli se achava de vigia, mas que se pôde escapar pela velocidade de sua marcha, apoderando-se a esquadrilha do patacho *Angelico* que aquelle vapor rebocava e teve de abandonar, ao qual se mandou lançar fogo depois de se ter tirado as munições de boca de que se achava carregado.

A esquadrilha em seu trajecto foi destruindo o telegrapho electrico que passava pelas povoações da margem abandonada, tendo-se lançado ao rio uma peça de artilharia de calibre 24, montada em carreta de campanha com suas pertenças, e bem assim dous carros manchegos que foram encontrados em Villa-Franca, tendo tido o mesmo destino algumas carretilhas achadas em differentes guardas ou postos.

Da grande quantidade de gado encontrado até Villa Franca mandou o capitão de mar e guerra Delfim arrebanhar 450 carneiros, que fez destribuir pelos ranchos das equipagens dos vapores sob seu commando, tendo arrecadado todas as canoas e meios de transporte fluvial que foram encontradas, e desmanchadas as que pelo seu estado inservivel só podiam prestar-se ao gasto das fornalhas dos vapores.

No dia 24, tendo a esquadrilha percorrido ás 65 leguas intermediarias entre a cidade de Assumpção e a villa do Pilar, sem encontrar a menor opposição, achou-se em frente daquella capital tendo sido recebido em Tacombé, ponta que lhe fica proxima, com tiros de peça partidos de uma fortaleza alli existente, e que pareciam ser de calibre 68. Então respondeu a nossa esquadrilha com um bombardeio pausado durante 2 horas, que cessou quando, adiantando-se a flotilha, pôde vêr as bandeiras norte-americana, franceza e italiana, hasteadas naturalmente nos respectivos consulados. O fumo, que cobria o palacio do dictador Lopez, tocado por varias bombas de nossa esquadrilha, algumas das quaes cahiram tambem no arsenal, indicava que aquelles dous edificios soffrêram serios estragos.

Declara o capitão de mar e guerra Delphim ter visto apenas os vapores inimigos *Paraguay* e *Rio Blanco*, mas ambos a pique; e bem assim ter adquirido a certeza de estar a cidade fracamente defendida e ser facil o seu ataque e occupação por um desembarque de forças em Santo Antonio, cerca de tres leguas abaixo della.

A esquadrilha voltou ao seu posto no Tayi, tendo apenas recebido descargas de fuzilaria junto a' foz do Tebiquary, por emboscadas paraguayas, que fugiram aos primeiros tiros de metralha feitos pelos nossos vapores.

Nada tem faltado ao fornecimento da flotilha, pois que um comboio de 170 carretas esta' em constante actividade, conduzindo todas as munições do Passo da Patria e Tuyuty.

Devo tambem levar ao conhecimento de V. Exc que Laurelles, que o inimigo tornára formidavel pelos fossos e muralhas de que o cercára, tendo sido atacado por forças nossas ao mando do marechal Victorino, cahio em nosso poder, tendo vergonhosamente fugido seus defensores, por esperarem sem duvida a mesma sorte que haviam tido os do forte Estabelecimento. Laurelles é hoje um montão de ruinas.

Ainda mais, o inimigo havia levantado uma fortificação que denominára Novo Estabelecimento, justamente em frente ao antigo posto Timbó, e dahi havia elle feito muito fogo contra os navios da esquadrilha que passaram o Humaita'; differentes bombardeios nossos e a innundação acabaram com esse ponto de apoio do inimigo, e a nossa esquadrilha bloquêa a foz do rio Tebiquary, evitando assim a passagem ainda que hoje difficillima de algum charque para o Humaita'.

A esquadra encouraçada juntou mais uma gloria a's muitas que possue, e que altamente a recommenda a' gratidão do paiz.

Na madrugada do dia 2 do corrente mez foram dous de seus vasos, o *Lima Barros* e o *Cabral*, assaltados por uma força inimiga composta de 1,200 homens escolhidos d'entre os mais fortes e corajosos, pelo proprio dictador Lopez, e que quasi nús, armados de espadas e de granadas de mão, vieram em canôas jungidas as duas, tendo na prôa ramagens fixas para serem consideradas camalotes, isto é porções de terreno arrancadas pela innundação e levadas pela correntesa do rio.

Por instantes occuparam elles o convez dos dous vapores, mas tal foi o impeto e denodo de seus commandantes, officiaes e tripolações repellindo o ataque, tal a presteza com que o vice-almirante barão de Inhaúma fez suspender o vapor em que se achava e os outros, tão grande a pericia com que se executaram as manobras que por elle foram ordenadas, que as aguas do rio Paraguay em breve se tingiram com o sangue de mais de 400 cadaveres paraguayos, fugindo o resto dos assaltantes na mais completa debandada, e perecendo muitos delles nas aguas.

A nossa metralha metteu a pique quasi todas as canôas que vieram conduzindo os desgraçados soldados do dictador Lopez, que, por assim dizer, marchavam possuidos do maior fanatismo a um suicidio certo.

No dia 3 entendeu o vice-almirante barão de Inhaúma, dever ordenar que dous vapores de madeira da segunda grande divisão que, como V. Exc. sabe, esta' em Curuzú, viessem juntar-se aos encouraçados, passando durante a noite o Curupaity. Foram os vapores *Magé* e *Beberibe* a quem coube tão honrosa empreza, que executaram com a maior felicidade, recebendo os tiros da fortaleza que, cumpre dizer, ja' não é a mesma de 15 de agosto do anno proximo passado.

Um dos fins que o almirante teve em vista foi reforçar a esquadra encouraçada, emquanto um dos seus vasos reparava avarias consideraveis que recebera no combate. V. Exc. vera' todos esses feitos esplendidos detalhadamente narrados nas partes que o vice-almirante barão de Inhaúma remette nesta data ao Sr. ministro da marinha.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João Lustosa da Cunha Paranagua', ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Marquez de Caxias.

### MINISTERIO DA MARINHA

NOTICIAS DA ESQUADRA.

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 1 de março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Nas partes juntas por copia, que foram enviadas pelo capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, commandante da divisão avançada, encontrará V. Exc., confirmado, bem e muito detalhadamente descripto, tudo quanto eu disse no meu officio de 23 do mez passado sobre a gloriosa passagem de Humaitá por aquella divisão.

Apresento a V. Exc. uma relação das diversas praças recommendadas nesta occasião por seus chefes e commandantes, e bem assim a dos feridos, afim de que possa o governo imperial tomar na consideração que lhe aprouver seus reconhecidos serviços.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Barão de Inhaúma, commandante em chefe.

*Relação das praças recommendadas pelos commandantes dos navios da terceira divisão da esquadra.*

Pelo commandante do vapor *Bahia*:

Machinista de terceira classe, servindo de primeiro, Florencio de Almeida.

Pelo commandante do vapor *Tamandaré*:

Machinista de primeira classe, João Madeira da Fonseca.

Machinistas, Ignacio José Pereira e Manoel José Ferreira Baptista.

Guardião, servindo de mestre, Francisco Ferreira Monteiro.

Cabo de imperiaes marinheiros, José Polycarpo de Souza.

Imperiaes de primeira classe, Ismael Gomes e Alexandre José da Silva.

Dito de segunda dita, João da Luz.

Pelo commandante do vapor *Barroso*:

Primeiro machinista, segundo tenente graduado Joaquim Januario da Silva.

Machinistas, Jeronymo Duarte Rodrigues e Cypriano de Aguiar Gemini.

Carpinteiro, Antonio Dias dos Santos.

Guardião, Manoel da Luz.

Cabos de imperiaes marinheiros, Raymundo Nonato de Carvalho e Felippe de Santiago.

Pelo commandante do monitor *Pará*:

Mestre, José Alves da Fonseca.

Imperiaes de primeira classe, Emygdio Mamede Vieira e José Francisco dos Santos.

Dito de terceira dita, Zeferino José dos Santos.

Pelo commandante do monitor *Alagoas*:

Mestre, Manoel Joaquim de Santa Anna.

Primeiro machinista, João Fernandes Gonçalves.

Segundo dito, Manoel Ferraz.

Cabo de imperiaes marinheiros, André Candido.

Imperiaes de primeira classe, Luiz José de Moraes e Claudio Apolinario.

Pelo commandante do monitor *Rio-Grande*:

Primeiro Machinista, John Leddell.

Segundo dito, João machado Nunes.

Mestre, Augusto de Souza Guimarães.

Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, em 1 de março de 1868.—Barão de Inhaúma, commandante em chefe.

Commando da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.—Bordo do encouraçado *Bahia* no Tayi, 20 de fevereiro de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Com a maior satisfação que pôde ter um militar que se acha possuido do grato sentimento do dever, cumprindo-o através de todos os obstaculos, venho participar a V. Exc. as circumstancias mais notaveis da operação realisada hontem pela divisão avançada, cujos destinos V. Exc. fez a honra de confiar-me. Mas, em primeiro lugar, devo felicitar a V. Exc. e á esquadra brasileira pela protecção divina, que ainda uma vez nesta gloriosa jornada revelou-se tão grande em favor da santa causa que sustentamos contra o nosso feroz inimigo!

Com effeito, um canal estreito, tortuoso, obstruido por fortes correntes atravessadas de uma á outra margem, prenhe de machinas infernaes e dominado por uma barranca eriçada de canhões de grosso calibre, pareciam constituir o Humaitá em um passo invencivel pela acção isolada de qualquer esquadra.

Um distincto official da marinha franceza, Mr. Mouchez, emittira até a opinião de que esta fortificação fechava hermeticamente o rio Paraguay, e muitos orgãos importantes da imprensa européa haviam-se manifestado no mesmo sentido.

Desde o dia 15 de agosto do anno proximo passado a esquadra encouraçada tratava de destruir os obstaculos que alli encontrára depois da passagem de Curupaity; conseguio neste empenho metter a pique as embarcações que sustentavam o seio das pesadas correntes. Todos os espiritos pareciam preoccupados na esquadra, procurando um meio de as romper, quando as aguas do Paraguay começaram a crescer e ao mesmo tempo as do Paraná. O nivel do Paraguay subio como de oito pés. Era uma chançada haver agua bastante sobre o seio das correntes para os navios de menor calado da esquadra; e V. Exc. parece ter sido inspirado decidindo-se a aproveitar a opportunidade ainda que problematica. Só com os tres monitores ultimamente encorporados á esquadra não era a operação praticavel, e foi ainda com o mais elevado criterio que V. Exc. designou tres navios da esquadra para serem os matelots dos pequenos monitores.

O *Bahia*, o *Tamandaré* e o *Barroso* foram os navios sobre que recahio tão invejavel escolha, e devo dizê-lo aqui que desde que me puz á testa delles encontrei em seus commandantes, officiaes e guarnição em geral a mais decidida boa vontade, e o mais ardente enthusiasmo pelo glorioso destino que se lhes acenava, já não se perscrutava se haveria agua sufficiente para os navios designados.

O empenho de todos era provar materialmente a natureza e intensidade da resistencia, qualquer que ella fosse, e que podesse se apresentar ante nós.

Na tarde de 18 cada monitor procurava o costado de bombordo do seu matelot, afim de seguirem os seis navios de dous em dous, conforme V. Exc. havia disposto. A ordem de marcha era a seguinte: o *Barroso* com o monitor *Rio Grande* na testa da linha, o *Bahia* com o *Alagoas* no centro, e o *Tamandaré* com o *Pará* na retaguarda.

A divisão achava-se fundeada no porto Elisiario.

A' meia-noite suspendeu e seguio a passar Humaitá, o que se devia effectuar pouco depois das 2 horas e antes de nascer a lua, mas o mão governo deste navio não permittio chegar a Humaitá senão ás 3 1/2 horas. A's 3 e 35 minutos já todas as baterias inimigas convergiam os seus fogos sobre o *Barroso* e o *Rio Grande*. Parecia que aquelles navios iam ser esmagados pelos projectis.

A's 3 horas e 50 minutos o *Barroso* lançava ao ar um foguete, signal de que tinha transposto livremente as correntes. Já o *Bahia* e o *Tamandaré* estavam debaixo do fogo das baterias; o *Bahia*, porém, governava tão mal com o seu leme de combate e reboque do *Alagoas*, que só a decisão firme em que estavamos fazia-me avançar.

Conseguimos afinal transpôr as correntes e nesse momento, debaixo do troar dos canhões inimigos e quando elevavam se vivas estrepitosos em todos os navios, uma contrariedade terrivel veio juntar-se á crise em que nos achavamos; os cabos de reboque do *Alagoas* acabavam de ser cortados pelas balas inimigas, e este monitor de-governado ia pela agua abaixo sendo impossivel busca-lo. Conscio, porém, de que o seu bravo commandante poderia com a sua machina orientar se de modo a encorporar-se á esquadra de protecção, caso não podesse mais alcançar-me, segui ávante sem elle.

Poucos minutos depois o *Tamandaré*, vencendo igualmente todos os obstaculos, lançava o terceiro foguete.

A's 4 horas e 50 minutos a divisão avançada, excepto o *Alagoas*, achava-se acima de Humaitá e fóra do alcance dos seus canhões.

O *Alagoas*, porém, investia de novo o passo, e ainda tendo soffrido um desarranjo na machina retrocedeu segunda vez, para de novo investir a soberba fortificação, como fez com heroismo. Ordenei ao *Barroso* que continuasse a seguir a toda a força aguas acima, e fosse destruindo o que encontrasse do inimigo, e me conservei com pouca marcha, esperando a todo o momento o *Alagoas*, sobre o qual sentia fazer o inimigo fogo.

A's 6 horas já o *Barroso* forçava a bateria do Timbó, assestada á margem do rio do lado do Chaco. A's 7 1/2 horas cheguei a esta bateria, onde contei 12 boccas de fogo de grosso calibre e onde alguns navios soffreram ainda mais que em Humaitá; forcei-a, e pouco acima della percebi que o *Alagoas* a vinha transpondo. Voltei aguas abaixo afim de protegê-lo, mas já o encontrei livre do perigo e da abordagem que o inimigo teve a louca pretenção de dar-lhe com algumas canôas.

Ao meio-dia achava-se toda a divisão que me foi confiada fundeada no porto do Tayi, onde o 1.° corpo do exercito imperial, sob o commando do Exm. Sr. marechal de campo Victorino, recebeu-a com as mais enthusiasticas ovações!

Estava, pois, realizado o sublime plano concebido por V. Exc.; mas tres navios achavam-se inutilisados: o *Tamandaré*, o *Pará* e o *Alagoas*, os quaes mandei encalhar immediatamente afim de não sossobrarem.

Os commandantes que tenho a fortuna de ter sob minhas ordens excederam a todo o elogio que eu podesse fazer-lhes. Mencionando aqui os seus nomes, recommendo a V. Exc. e apresento ao paiz seis bravos dignos de toda a consideração do governo imperial e da patria. São elles os Srs. capitão de fragata Guilherme José Pereira dos Santos, commandante do *Bahia*, capitães-tenentes Augusto Cesar Pires de Miranda, commandante do *Tamandaré*, Arthur Silveira da Motta, commandante do *Barroso*, 1°s tenentes Custodio José de Mello, commandante do *Pará*, Antonio Joaquim, commandante do *Rio-Grande*, e Joaquim Antonio Cordovil Maurity, commandante do *Alagoas*; este ultimo official ante os desastres que lhe sobrevieram, distinguio-se por uma inexcedivel audacia e sangue-frio.

Mas o numero dos bravos não se limita ao numero dos commandantes, estende-se tambem a todos os officiaes e praças que tiveram a fortuna de tomar parte em tão gloriosa jornada. A todos, pois, considero mais que dignos dos elogios e louvores que mereceram dos seus respectivos commandantes nas partes especiaes juntas, que tenho a honra de transmittir a V. Exc. em original.

Não deixarei de pedir a attenção de V. Exc. sobre as palavras do commandante do *Barroso* a respeito do pratico que dirigio seu navio, o 1.° tenente Fernando Etchebarne. Este official, que V. Exc. bem conhece, é com effeito digno da gratidão do paiz e do governo imperial, pela sua bravura e pela dedicação com que serve ha longos annos á nossa marinha.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Inhaúma, vice-almirante, commandante em chefe da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.—Delphim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra, commandante da divisão.

Bordo do monitor *Alagôas*, no Tayi, 20 de fevereiro de 1868.

Illm. Sr.—Viva a nação brasileira! Viva S. M. o Imperador! Viva a familia imperial! Viva S. Exc. o Sr. almirante barão de Inhaúma! Viva o Illm. Sr. chefe da divisão avançada da esquadra.

O monitor *Alagôas*, do meu commando e pertencente a' divisão sob as dignas ordens de V. S., forçou Humaitá, em pleno dia.

E' sob as impressões da mais viva alegria, do mais santo orgulho, que vou dar conta a V. S. com a precisa minuciosidade das occurrencias que se deram a meu bordo.

Aos 10 minutos do dia 19, estando este monitor fortemente atracado ao encouraçado *Bahia*, suspendeo do porto Elisiario, e seguia aguas acima sob as indicações do pratico Santiago Orseise, na pôpa do *Barroso*. A 1 hora encalhou e arrebentaram-se os cabos de reboque. A's 2 horas desencalhou, passou-se novos viradores de reboque, e continuou a sua derrota atracado ao *Bahia*. A's 3 horas passou pelo navio almirante, e ja' o inimigo fazia vivo fogo de artilharia, fuzilaria, foguetes e acendia fogueiras. A's 3 horas e 25 minutos montou a ponta de pedra do Humaitá, e apresentou-se ás baterias inimigas. A's 3 horas e 35 minutos, ao transpôr as grossas correntes, foram cortados os cabos de reboque pelas balas; o monitor desgovernou e virou aguas abaixo, conseguindo orientar-se só alem da primeira divisão da esquadra.

Aproado de novo ao seu destino, seguio até montar pela segunda vez a ponta de pedras, abalroando no trajecto o encouraçado *Herval*. Justamente no ponto da convergencia dos tiros da grande bateria, barbeta de pedras, com a casamatada de Londres, desgovernou, virando aguas abaixo até proximo a' 1ª divisão.

Pela terceira vez investio aproando ao Chaco e desgovernando como no principio. Depois de muito difficilmente montados os redemoinhos das pontas de pedras e do Chaco, mal foi marchando até as cadêas. A's 5 horas e 15 minutos estava aproado á igreja de Humaitá, e prompto a romper as immensas barreiras de ferro com a sua comitiva de torpedos, que nesse lugar atravessam o rio de margem a margem, quando repentinamente pararam as machinas em consequencia de uma avaria. A correnteza do rio apoderou-se do navio e o carregou em 10 minutos quasi a encontrar a ponta de pedras.

O inimigo, aproveitando o dia claro e a inacção do monitor, fez esforços extremos para mettê-lo a pique com sua grossa e poderosa artilharia. Felizmente, porém, a avaria foi rapidamente reparada, e pela quarta vez investi e passei. Deixava, pela pôpa, derrotadas as formidaveis fortificações de Humaitá! E seus canhões, debalde, dirigiam os ultimos tiros! A's 6 horas e 30 minutos perdeu-se de vista a igreja. Continuou a navegação, sem avistar navio algum pela prôa e pela pôpa, bombardeando as margens inimigas, cobertas de gado, rebanhado por numero avultado de gente de cavallaria.

A's 9 horas e 25 minutos vio-se pela prôa do lado do Chaco uma barranca fortificada. Nova luta se empenhou e mais de quarenta projectis de forte calibre vieram ainda despedaçar-se de encontro a' torre e costado deste encouraçado. A resposta foi prompta e vigorosa, empregando contra o inimigo bombas e lanternetas; vendo, porem, elle que nada fazia com sua artilharia, e que ja' me achava no través de sua bateria, expedio uma esquadrilha de mais de vinte chalanas carregadas de gente, que accommetteu este monitor pela prôa e pelos dous bordos. Audacia e fanatismo, loucura e desespero!

Apesar da pouca marcha que levava e da impossibilidade de funccionar a machina a todo o vapor, foi vantajosamente destroçado e castigado esse bando de selvagens, conseguindo metter a pique seis chalanas, tres com choques do ariete e tres com tiros de metralha, e desbaratando-os com vivo e animado fogo de fuzilaria e artilharia.

As outras chalanas passaram encostadas aos lados e tentaram debalde pôr gente no convés, mas não poderam sequer atracar. Desenganados e disimados, deixaram cahir aguas abaixo a tomarem sua barranca perseguidos por fogo mortifero e tenaz de fuzilaria e metralha. Essa horda de abordadores era pela maior parte composta de homens nús e indios armados de lanças, espadas, machados, clavinas, arcos e flechas.

As 10 horas e 15 minutos montava a fortificação do Timbó, apparecendo a vista pela prôa o encouraçado *Bahia*.

As 10 horas e 50 minutos montava Laureles bombardeando-o e metralhando-o convenientemente; via-se pela prôa as barrancas do Tayi, onde tremulava a bandeira brasileira, e junto a ellas estavam fundeados os encouraçados *Barroso*, *Tamandaré*, *Rio-Grande*, *Pará* e *Bahia*, com a insignia de V.S.

Ao meio-dia dava fundo este monitor encostado á barranca pela prôa do *Bahia*.

O comportamento desta guarnição foi digno da causa que defende. O meu bravo e intelligente immediato, o 2° tenente Miguel Ribeiro Lisboa, portou-se com aquella dignidade e calma de que mais de uma vez tem dado provas nesta guerra; durante as passagens de Humaitá, Timbó e Laureles conservou-se na torre dirigindo a artilharia com vantagem e acerto; por occasião da abordagem saltou no convés com uma espinguarda-revolver, dirigio a defeza e matou a dous inimigos; foi levemente ferido nas costas.

O mestre Manoel Joaquim de Sant'Anna, homem velho, cansado e cheio de molestias; portou-se com travura, sangue-frio, e desenvolveu muita actividade em todos os combates.

O guardião Martinho Mendonça, que se achava preso para responder a conselho de guerra, foi solto na vespera do ataque, e durante elle tornou-se denodado; depois de ferido saltou no convés para defender a abordagem com uma espingarda, pelo que o julgo merecedor de perdão.

O 1° machinista João Fernandes Gonçalves foi incansavel, e vio-se só, por ter sido ferido logo no principio da acção o 2° machinista, trabalhou 12 horas consecutivas debaixo da temperatura de 52° centigrados, reparando prompta e dedicadamente a avaria da machina em uma das circumstancias mais criticas em que me vi, com toda a calma e distincção.

O 2° machinista Manoel Ferraz foi gravemente ferido por um estilhaço de bala, no começo do combate, e até ahi conduzio-se com distincção.

Todos os imperiaes marinheiros destacados a bordo são dignos de louvor e tornam-se salientes os seguintes: cabo André Candido, chefe de peça, que com um só tiro de metralha metteu duas chalanas a pique; imperial de 1ª classe Luiz José de Moraes, que muito ajudou-me no governo do navio, e que armado de espingarda fez fogo mortifero sobre as chalanas, sendo o primeiro a saltar no convés; o imperial Claudino Apolinario, que foi ferido por uma bala de fuzil na abordagem.

A valentia, denodo e boas indicações do pratico Santiago Orseise são dignos de attenção do governo imperial; seu lugar foi quasi sempre o convéz, pela impossibilidade de se dirigir o navio pelas seteiras da casamata de governo, que estavam tapadas por estilhaços de páo e ferro; foi levemente ferido na cabeça e nas costas.

As circumstancias criticas em que me achei, o máo governo do monitor, cansado pela irregularidade de trabalho das machinas, pela noite a principio, pelos redomoinhos, pelas difficuldades e ardis que o inimigo oppunha e pelo choque das balas, obrigaram-me nas occasiões de mais apuro a estabelecer o meu posto no convéz junto a' escotilha da coberta: foi assim que um estilhaço de madeira grande, mas ja' sem força, atravessou-se-me pelas duas pernas e atirou-me a' coberta por cima do [illegible], que estava a meu lado.

Junto faço chegar ás mãos de V. S. a relação dos feridos. O material soffreu extraordinariamente, mais de 200 balas chocaram o navio em todos os sentidos e deixaram mossas salientes na couraça [illegible] do lume d'agua e no madeiramento. Quasi todas as depressões da torre nas faces planas e na curva de menor espessura são de 2, 2 ½ e 3 pollegadas, nesta ultima uma bala perfurou a chapa proximo a' aresta superior e carregou com toda a tabica que a cobria.

Em uma das faces planas o projectil rachou a couraça no sentido vertical desde a aresta superior até um terço da chapa e estragou a tabica correspondente.

As chapas da torre estão mais ou menos alluidas, deslocadas e rachadas, e os parafusos, uns saltaram e outros quebraram as cabeças; o madeiramento que serve de colchão á couraça da torre, bem como as curvas de ferro que abraçam nos angulos a coberta e o chapeamento.

O forte peão fixo na sobrequilha, e ao rador do qual gyra a torre, ficou rachado nas duas faces cavadas na direcção da quilha; as rachas são muito salientes, verticaes e acompanham a base horisontal do peão.

No costado a EB foi atravessada a primeira chapa proximo a' roda de prôa, e o projectil ficou encravado em estilhaços na madeira. A segunda e terceira chapas foram furadas e atravessadas por duas balas que tambem atravessaram a tabica, sahindo pelo convéz no lugar em que este se une aquella.

Na quarta chapa uma bala bateu na aresta, quebrou-a, seguio em cheio pela tabica em toda a sua espessura e separou-a, de sorte que as balas da segunda e terceira chapas, e da quarta estabeleceram uma secção tal na tabica que ficou levantada, desencavilhada e deslocada na extensão de tres braças.

Na primeira chapa de ré do mesmo lado, uma bala perfurou a couraça proximo á aresta superior, e atravessou a madeira sahindo pela juncção da tabica ao convés.

A BB foi a tabica atravessada em sete partes: a couraça tem grande numero de mossas regulares, e uma de 3 1/4 pollegadas, que rachou a segunda chapa de vante para ré em toda a sua espessura.

Em geral todas as chapas em que foram empregados projectis de forte calibre ficaram alluidas, separadas umas das outras, de 1 a 1 ½ pollegada, e rachadas, algumas quebradas, e cinco furadas e atravessadas acima do lume d'agua.

A escotilha do fogão foi destruida com o seu competente xadrez por uma bomba de morteiro que rebentou em cima, e lançou para a coberta muitos estilhaços que feriram a cinco praças.

Os mastros que trazia os amarrados a BB foram cortados, assim como os escaleres, sendo um delles reduzido a pedacinhos de taboa, e outro muito estragado.

Quatro balas ricochetaram o convéz, que ficou lascado nesses lugares.

A chaminé e o canudo do vapor foram atravessados por muitos projectis e quasi destruidos. Depois dos combates, o convéz ficou juncado de estilhaços de madeira, de ferro, balas inteiras, pedaços de couraça e saccos de arêa e carvão das trincheiras revolvidos e despedaçados.

São estes os estragos e avarias mais salientes que soffreu o monitor.

O navio faz 1 ½ a 2 pollegadas d'agua por hora, e precisa de sérios e promptos reparos, porém, se as circumstancias da guerra exigirem, póde entrar em fogo no estado em que se acha.

Congratulo-me com V. S. pelo feliz exito da empreza tão dignamente confiada a V. S.

Deus guarde a V. S.—Illm. Sr. Delphim Carlos de Carvalho, capitão de mar e guerra, commandante da divisão avançada da esquadra em operações contra o governo do Paraguay.—Joaquim Antonio Cordovil Maurity, 1° tenente commandante.

Relação dos officiaes e praças do monitor *Alagoas*, feridos e contusos no dia 19 do corrente, quando passava as fortificações de Humaitá e Timbó, e que foram curados por mim no mesmo dia.

1° tenente commandante Joaquim Antonio Cordovil Maurity, contusão por estilhaços de madeira no terço médio de ambas as pernas.

2° tenente immediato Miguel Ribeiro Lisboa, contusão na região lombar esquerda por uma cavilha.

2° machinista Manoel Ferraz, ferimento leve de duas pollegadas de extensão acima do mamillo direito.

Pratico Santiago Orseise, ferimento leve no alto da cabeça por estilhaço.

Guardião Martinho de Mendonça, ferimento leve na curva do braço esquerdo com contusão dos tecidos da parte interna do ante-braço.

Imperial marinheiro de 1ª classe Martinho Ferreira, ferimento leve na região malar esquerda de oito linhas de extensão, com existencia de estilhaço e extracção do mesmo.

Dito de 3ª classe Hygino Bernardo do Nascimento, ferimento leve no dedo médio do pé esquerdo e no terço superior da perna esquerda.

Claudino Apolinario, ferido por bala de fuzil na curva do braço direito, com orificios de sahida e entrada.

Carvoeiro Balduino José Francisco, ferimento leve por estilhaço no pescoço.

Bordo do monitor *Alagoas*, 19 de fevereiro de 1868.—Dr. Manoel Simões Daltro e Silva, 2° cirurgião.

## INTERIOR.

### RIO JANEIRO.

27 de março de 1868.

Hontem, ás 3 1/2 horas da manhãa, embarcaram no arsenal de marinha para a galeota imperial SS. AA. a Sra. princeza D. Isabel e seu augusto esposo, e seguiram para Mauá, onde chegaram ás 7 horas.

Suas altezas tomaram alli o trem de ferro que os devia conduzir á Raiz da Serra com destino a Petropolis.

Conforme noticiamos, foram lançados ao mar, hontem as 3 horas da tarde, dos estaleiros da ilha das Cobras, o novo monitor *Ceara'*, um batelão, uma barcaça e um caixão para um sino merguihador.

Assistiram ao acto Sua Magestade o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, e os Srs. ministros da marinha e da justiça e officiaes generaes da armada.

As dimensões, machinas e artilharia do *Ceará* são em tudo semelhantes ás dos monitores anteriormente construidos naquelles estaleiros, e que ja se acham reunidos á nossa esquadra em operações.

Hontem mesmo foi experimentada a machina do novo monitor, a qual funccionou satisfactoriamente.

— 28 —

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, chegou ao arsenal de guerra hontem, as 8 horas da manhãa, e alli demorou-se até as 9 horas, visitando as diversas repartições. Embarcando depois na sua galeota a vapor, dirigio-se para a Armação, onde visitou o asylo provisorio de invalidos.

Ao meio-dia regressou Sua Magestade, o desembarcou no arsenal de marinha.

— 30 —

Por decretos de 28 do corrente:

Foi nomeado official da ordem da Rosa Joaquim Francisco do Espirito Santo, em attenção aos serviços prestados na provincia de Pernambuco, em relação a guerra actual.

Foram concedidas as seguintes pensões:

A D. Anna Florinda de Araujo Coimbra, viuva do capitão de fragata Justino José de Macedo Coimbra, 1:152$ annuaes, sem prejuizo do monte-pio, repartidamente com seus dous filhos menores Justino José de Macedo Coimbra e Pedro Rogero de Magalhães Coimbra, até a maioridade destes.

Ao tenente do 42° corpo de voluntarios da patria José Maria Marques de Carvalho, ferido em combate, 42$ mensaes.

[illegible] 1° sargento do 28° dito Augusto Soares de Oliveira, ferido em combate, 800 rs. diarios.

Aos cabos de esquadra: do 3° batalhão de artilharia a pé Antonio Joaquim Fernandes Guimarães e do 19° corpo de voluntarios da patria Manoel Pereira dos Santos, feridos em combate, 800 rs. diarios.

Aos soldados: do 1° batalhão de infantaria Raymundo do Rio Preto Francisco das Chagas; do 13° dito Antonio da Silva Guimarães; do 26° corpo de voluntarios da patria José Manoel Fernandes; do 33° dito Manoel Antonio Corrêa da Silva; do 43° dito João José da Rocha Pita; do 45° dito Agostinho da Trindade e João Pereira de Jesus; do soldado reformado Manoel Gonçalves Marinho, todos feridos em combate, 400 rs. diarios a cada um.

Ao ex-pratico da barra do Rio Grande do Sul João Fernandes, que se acha cego e valetudinario, depois de quasi 30 annos de bons serviços, 600$ annuaes.

Por cartas imperiaes da mesma data, foram naturalisados os subditos portuguezes Francisco José Corrêa Quintella e Caetano da Silva Maia.

A pensão concedida a D. Rita Maria de Mello Tamborim e a D. Maria Angelica Tamborim, irmãs do major em commissão Sebastião Carysegno de Mello Tamborim, morto nas linhas avançadas do Tayi, é de 81$ mensaes e não de 51$ como por engano se publicou.

Por decretos de 26 do corrente mez foram aposentados, por acharem se inhabilitados para o serviço:

O chefe de secção da thesouraria da Bahia, Francisco José Martins Penna.

O 1° escripturario Antonio Francisco de Aguiar Cardoso.

O 3° dito Balduino de Abreu Bahia Contreiras.

O official-maior da secretaria Manoel Botelho Carneiro de Mattos Guerra.

Os dous primeiros haviam requerido aposentadoria.

Por decretos de 27 foram:

Removido para o lugar de 2° escripturario da thesouraria do Amazonas o 2° escripturario da thesouraria de Pernambuco, Christovão Santiago de Oliveira.

Demittido o 2° escripturario da thesouraria de Pernambuco, Miguel da Purificação Gomes.

Por avisos de 28 foram demittidos:

O 3° escripturario da thesouraria de Pernambuco Joaquim José de Olinda Tavares, e o praticante da mesma repartição Nicoláo Rodrigues da Cunha.

O 3° escripturario da thesouraria da Bahia Manoel José Candido.

Por decretos de 28 do corrente:

Foi exonerado do lugar de membro effectivo do conselho naval o chefe de esquadra João Maria Wandenkolk, sendo nomeado director da escola de marinha, em substituição ao chefe de divisão Francisco Pereira Pinto.

Por avisos da mesma data:

Foi exonerado do lugar de encarregado do quartel general da marinha o chefe de esquadra João Maria Wandenkolk, sendo substituido pelo chefe de esquadra barão do Amazonas.

Foi nomeado o chefe de divisão Francisco Pereira Pinto commandante da divisão naval em Montevidéo, em substituição do capitão de mar e guerra Theotonio Raymundo de Brito, que pedio dispensa por doente.

Por decreto de 28 do corrente foi nomeado conselheiro de guerra, membro do conselho supremo militar, o marechal de campo Alexandre Gomes Argolo Ferrão; e os conselheiros de guerra os vogaes do mesmo conselho supremo, marechaes de campo Antonio Nunes de Aguiar e Manoel Antonio da Fonseca Costa.

Foram nomeados:

O capitão Ernesto Lopes Rodrigues, major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Atalaia e Pilar, da provincia das Alagoas.

O tenente coronel Antonio Seraphico de Souza Ferraz, coronel commandante superior da guarda nacional do municipio de Tacaratu', da provincia de Pernambuco.

O tenente Pedro Simeão da Silva Braga, capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu' da provincia de Pernambuco.

José Mauricio de Lima, capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio do Aracaty, da provincia do Ceará.

Foram reformados:

O capitão quartel-mestre do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', na provincia de Pernambuco, Francisco das Chagas Salgueiro, no mesmo posto.

Raymundo Antunes de Oliveira, secretario geral do commando superior da guarda nacional do municipio do Aracaty, da provincia do Ceará, no mesmo posto.

Concedeu-se as honras:

De major, ao capitão do 1° batalhão da guarda nacional da provincia do Ceará, José Varonel Bezerra de Albuquerque.

1.° de abril.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios, visitou hontem as officinas de machinas do arsenal de marinha, o dique imperial, o encouraçado *Santa Catharina*, em construcção na ilha das Cobras, a serraria a vapor, os avisos *Henriques Dias*, *Felippe Camarão*, *Vidal de Negreiros* e *Fernandes Vieira*, e o monitor *Ceará*, que se acha atracado a cabréa, afim de receber a torre.

Foram aposentados, por se acharem inhabilitados para o serviço:

Por decretos de 26 do corrente mez:

O official da secretaria da thesouraria de Sergipe, José Joaquim Moreira.

O thesoureiro da thesouraria do Rio Grande do Norte, José Alexandre Seabra de Mello.

Por decretos de 28:

O official da secretaria da thesouraria do Ceará, Antonio Felicio de Vasconcellos.

O official da secretaria da thesouraria do Para', Francisco Pereira Gomes.

O 3° escripturario da mesma thesouraria, João de Deos Manços.

O chefe de secção da thesouraria do Piauhy, Joaquim de Lima e Castro.

Os tres primeiros funccionarios requereram aposentadoria.

Para bordo do transporte *Itapicurú* embarcaram hontem de manhãa, no arsenal de marinha, 276 praças, que vão incorporar-se ao nosso exercito em operações.

S. M. o Imperador, acompanhado dos seus semanarios e do Sr. ministro da guerra, assistio ao embarque, e visitou depois o navio.

— 1° de abril. —

Por decreto de 26 de março foi reformado o 1° cirurgião do corpo de saude da armada Dr. Antonio Pancracio de Lima Vasconcellos, na conformidade do § 1° da lei n. 646 de 31 de julho de 1852, percebendo 14 vigessimas quintas partes do respectivo soldo.

Por outro de 27, mandou-se addicionar ao tempo de serviço do 1° tenente reformado Annibal José Ramos, 3 mezes e 24 dias que estudou com aproveitamento na escola militar.

Foi elevada a cathegoria de secção de batalhão, com tres companhias, e a designação de 10° do serviço da reserva, a secção de companhia do mesmo serviço, organisada no municipio de S. Bernardo, da provincia do Ceará.

Escrevem-nos de Itaguahy em data de 26 do passado:

« Tem aqui grassado uma epidemia, que traz alguns symptomas mesclados de cholera e de febre amarella, e a que os medicos do lugar não tem [illegible] diagnostico. Ja tem feito muitas victimas na classe pobre e nas fazendas.

« O cidadão José Custodio de Freitas Braga tem perdido cerca de 18 escravos, o coronel José Pinto Tavares 14, o capitão Antonio Alves de Oliveira 2, e visconde de Itaguahy 2, e em casa do con-

ILEGÍVEL

...mendador A[illegible] tem mettido alguns empregados dessa [illegible].

## DIARIO DE PERNAMBUCO

Do [illegible] sul de [illegible] o vapor [illegible] trazendo-nos folhas da côrte até o 1°, da Bahia até 6 e de Maceió até 8 do corrente.

Não tinha chegado [illegible] nenhum vapor do theatro da guerra, nem [illegible] republicas do Prata.

As noticias mais importantes vão por extenso nas rubricas *Parte Official* e *Interior*.

CÔRTE.

Achavam-se mais votados para senadores por Minas-Geraes, os Srs.:

Conselheiro Silveira Lobo ... 1098
Dito Domiciano ... 884
Dito Ottoni ... 768
Bispo de Diamantina ... 684

Faltavam ainda 14 collegios com 774 eleitores.

— Lemos no *Diario do Povo*:

« Sob a direcção do Sr. tenente Campos, foi preso hontem Eduardo L. Stewart, que ha mezes apresentou-se nesta côrte inculcando-se agente do *Times* de Londres, e pretendendo estabelecer uma nova folha aqui com o titulo de *Times brasileiro*.

« Apresentou cartas de credito cuja authenticidade é hoje contestada, e mediante as quaes sacou elle varias quantias, sendo victima dessa fraude a casa Wright & C., que deu causa a apparecerem suspeitas contra Stewart, que dizia ser o general Stuart dos Estados Unidos.

« O padre Marcos Novello é tambem uma das victimas desse aventureiro, por isso que ultimamente despedio-se dos collegios onde leccionava para cuidar da grande empreza typographica de Stewart.

« Ultimamente andou refugiado e jactava-se de poder zombar da policia do Brasil.

« A prisão foi feita em um public-house da rua de D. Manoel.»

— O cambio regulava sobre Londres 18 1/2 a 18 3/4 d.

— Os soberanos (£) vendiam-se a 13$300 cada um.

— A alfandega rendeu do 1° a 31 do passado 1,934:763$930 rs.

— Sahio para Pernambuco, no dia 28 do passado, o patacho portuguez *Fernandes*.

— O vapor inglez *Seine* devia partir no dia 8 do corrente.

S. PAULO.

Continuava a funccionar a assembléa provincial.

— O Rvd. bispo diocesano, comquanto se achasse melhor dos seus incommodos, ainda não estava de todo livre de perigo.

— Falleceram no dia 21 o capitão honorario do exercito José Pedro de Souza, chefe do aldeamento de indios de Nachedache, e a 24 o Dr. Antonio José de Moraes Pupo, pessoa geralmente conceituada naquella cidade.

— Em Sorocaba falleceu tambem o major Joaquim Loureiro de Almeida.

— Do Amparo escrevem ao *Correio Paulistano* em data de 16 do passado:

« No dia 14 do corrente mez, na fazenda de D. Justina de Cerqueira Cesar, viuva do finado Jacintho Alves Amaral, no lugar denominado Varginha, deu-se o seguinte facto:

« Estando o feitor Manoel Gomes de Oliveira fazendo um cigarro, os escravos que trabalhavam no cafezal avançaram sobre elle e o mataram á enxadas, deixando-lhe o rosto todo mutilado.

« Os assassinos evadiram-se. O delegado procedeu incontinenti ao auto de corpo de delicto.»

MINAS GERAES.

Do Rio Pardo escrevem em data de 9 de janeiro ao *Diario de Minas*:

« Hoje pelas 6 horas da manhãa houve aqui um grande tremor de terra, acompanhado de não pequeno estrondo.

« As casas pareciam prestes a desabar, e alguns moveis mal seguros chegaram a cahir.»

BAHIA.

Tocou no porto, em viagem de Falmouth para o Rio de Janeiro, o vapor brasileiro *Vencedor*.

— O cambio regulava: sobre Londres 20 1/4 a 20 3/8 d., sobre Paris 470 rs., sobre Portugal 180 por cento.

— Sahio para Pernambuco, no dia 3, o hiate *Garibaldino*.

## PERNAMBUCO

### REVISTA DIARIA

Por estarem fechadas hoje as nossas officinas, não damos amanhãa o *Diario*, e reduzimos o de hoje a duas paginas, contendo as noticias do sul e a litteratura. Segunda-feira sahirá o folhetim que deverá sahir amanhãa.

— Ao Exm. Sr. presidente desta provincia, em 27 do passado, determinou o ministerio do imperio, que expeça ordens para que se proceda quanto antes, á eleição de um senador, para preenchimento da vaga deixada no senado pelo conselheiro Antonio Coêlho de Sa' e Albuquerque.

— Ainda por ordem desse ministerio recommendou-se ao presidente de Alagoas que, tendo o governo de sujeitar ao conhecimento e resolução da assembléa geral, as questões que se deram por occasião da eleição de membros da assembléa legislativa dessa provincia, adie para o 1° de outubro a reunião da dita assembléa legislativa.

— Ao Supremo Tribunal de Justiça foram apresentadas, no dia 29 do passado, e submettidas à discussão as listas das antiguidades dos magistrados do imperio, revistas até o fim do anno passado.

A dos desembargadores foi approvada, sem a menor alteração como a organisára a commissão revisora.

A dos juizes de direito voltou a' mesma commissão, para que esta, segundo o tribunal por grande maioria decidio, faça contar todo o tempo que tenham estado sem comarca, não só os juizes de direito exonerados dos cargos de chefe de policia, como os que o governo tambem não tenha dado comarca, depois de supprimidas aquellas em que elles se achavam exercendo a judicatura.

— **Loteria.**—A que se acha a venda é a 61ª a beneficio da matriz do Buique, que corre no dia 14.

— Passageiros do vapor *Guará*, vindo dos portos do sul:

Francisco Maciel de Oliveira, Dr. Manoel E. do Rego Valença, major João V. de Brito Galvão, tenente José Maria Marques de Carvalho, Domingos José Leite Guimarães, Julio Ribas, 21 praças e 1 mulher, Sabato Felisola, sua mulher e 1 filho, João Agripino de Figueiredo, Francisco Blanco Laxch, Manoel dos Anjos Trigueiro, José Trigueiro Castello Branco, José Domingues Pereira, Antonio Custodio Pereira, Antonio Fernandes da Silva, Jacintho José Nunes Leite Junior, Antonio da Silva Rego, Henrique da Cunha Rodrigues, Francisco de Oliveira Coelho, Manoel Joaquim Duarte Guimarães, Antonio Joaquim de Farias, José Antonio de Almeida Guimarães, João Baptista da Rocha Baiza Lins, Manoel de Mattos Teixeira Lins, Manoel da Rocha, Joaquim de Siqueira Cavalcanti, Miguel Zeferino de Aguiar, José Guedes Nogueira e seu filho José Guedes Nogueira Junior, 1 escravo de Francisco José da Silva.

## LITTERATURA.

O COMMERCIANTE DE ANTUERPIA.

POR

**H. Conscience.**

VIII

(*Continuação.*)

— Pois dar-se-ha caso que ignore, meu caro Sr. Banks, o que lhe devemos? retorquio a Sra. Walput. Foi a causa de se realisar o meu casamento com aquelle que o meu coração escolhera. Desde então a fortuna não cessou de nos sorrir; a nossa existencia é um verdadeiro paraizo... Veja estas creanças, nossa esperança e nosso orgulho! Sem a sua coadjuvação houveramos sido desgraçados! O meu filho chama-se Raphael; por esta forma a sua recordação revive n'aquillo que temos mais caro!

— Perdoai, meus bons amigos! balbuciou Banks com as lagrimas nos olhos. Eu suppuz que uma existencia rude e opprimida pelos trabalhos teria diminuido a minha sensibilidade, mas enganei-me: as vossas demonstrações de amisade commovem-me até ao fundo da alma!

— Mas, meu caro Raphael, o teu rosto está muito queimado... [illegible] nos paizes ardentes... D'onde vens? A sorte foi-te favoravel? Vamos, satisfaz a nossa curiosidade..... Conta-nos alguma cousa das tuas aventuras.

— [illegible] narração disse Banks sorrindo. Sinto-me fatigado.

— Queremos saber em poucas palavras o que lhe aconteceu, disse Lucia supplicando. Não póde recusar-nos tal satisfação.

— Seja assim, visto que tanto o deseja, disse Raphael. Dar-lhe-hei um esboço das minhas aventuras. Mais tarde fallaremos largamente: então contarei cousas admiraveis. Escutem, pois, meus amigos...

— Perdão, queira esperar um instante, interrompeu a Sra. Walput, levantando-se. Meus filhos devem ir deitar-se e solicitam um beijo do Sr. Banks.

Raphael apertou os muitas vezes contra o coração. Lucia olhava para elle com orgulhosa satisfação, e o coração batia-lhe de prazer ouvindo os elogios que tecia a belleza e affabilidade de seus filhos.

— Ah! amigo Raphael, disse Walput, iamos esquecendo as leis da hospitalidade... Já ceiaste?

— Sim, ha mais de uma hora.

— Então não tomas alguma cousa?

— Nada.

— Ao menos uma garrafa de vinho em satisfação da tua feliz chegada; eu tenho-o generoso.

Deitou-se o vinho nos copos. Walput e sua esposa acercaram-se de Raphael, e este começou assim:

— Deves recordar-te, Francisco, da disposição de espirito em que eu me achava quando me acompanhaste a bordo do paquete. Demorei-me em Londres alguns dias, passando a maior parte do tempo assentado no meu quarto com a cabeça entre as mãos até ao dia em que parti para Nova York no vapor da carreira transatlantica. Logo que embarquei cahi gravemente doente. Sobreveio me uma especie de delirio tão violento, que era preciso as vezes amarrarem-me sobre a cama. Então todas as minhas esperanças, todos os meus receios tudo o que se passára na minha vida se me revolvia no cerebro em turbilhão como uma corrente vertiginosa... Tiraram-me muito sangue e eu não queria comer absolutamente nada. No meu delirio, queria deixar-me morrer á fome. O mal aggravou-se a ponto, que chegaram a suppor que no dia immediato de manhãa deveria ser lançado ao mar. Havia a bordo um hollandez velho que, sob uma apparencia glacial, possuia um coração sensivel. Era o unico que se compadecera de mim, e que noute e dia se achava a minha cabeceira, combatendo a doença que me anniquillava. Afinal abandonou me a febre, mas fiquei em tal estado de abatimento, que a nossa chegada a Nova-York foi preciso levarem-me em braços para terra. O hollandez, que velára pela minha bagagem e dinheiro como cousa propria, procurou-me um aposento em casa de gente muito honesta e embarcou para o Mexico, onde ia tentar fortuna, que lhe fora adversa na sua patria. Eu continuava a soffrer, principalmente da cabeça. Durante todo o dia e mesmo de noute não pensava senão na ferida que o coração recebera. Desejava morrer; a vida era-me de um peso doloroso. Comtudo, passado um mez ou dous, as forças se recobraram de todo, e ao fim do terceiro sentia-me mais forte do que nunca fôra. Então já não podia estar ocioso; sentia uma necessidade irresistivel de movimento e actividade; queria escapar ao desespero que me opprimia e me suffocava como um manto de chumbo. Seguramente ainda como resto da minha loucura tive a resolução de arriscar os nove mil francos que me restavam em um só negocio. Sorria-me a idéa de me tornar pobre e luctar com a miseria. Nova-York não me agradava; a recordação do bom hollandez impellia-me para o sul. Empreguei oito mil francos em objectos de metal dourado: brincos, anneis, cadeias pequenas cruzes e outros adornos de mulher. Com esta provisão parti para o Mexico na esperança de lá encontrar o meu amigo. Em Vera-Cruz tive a febre amarella e a morte ainda uma vez me estendeu os braços. Escapei-lhe e dirigi-me com alguns companheiros de viagem para o interior do paiz na ideia de seguir pelas montanhas até a capital. Na jornada fomos acommettidos por salteadores. Um dos meus companheiros foi assassinado e eu recebi uma bala n'um braço.

— Jesus! exclamou Lucia.

— Não tive perigo, proseguio Raphael. Em algumas semanas curou-se a ferida. Pozemos os salteadores em fuga depois de uma luta encarniçada; mais tarde contarei tudo isso minuciosamente. Chegado ao Mexico, não encontrei o hollandez. Fiz bello negocio com as minhas quincalherias; vendi algumas a dinheiro, e outras troquei-as nas aldeias e herdades insuladas por cochonilha, anil, baunilha e outras mercadorias de valor. Desta forma obtive um lucro superior cinco ou seis vezes ao preço da primitiva compra. No fim de alguns mezes achei-me senhor de mais de cincoenta mil francos. Parece incrivel! Fazia toda a especie de negocios, os mais ousados e peiores a primeira vista. Queria provocar o infortunio, mas era como um encantamento: tudo o que emprehendia me dava consideraveis lucros! Adqueri a certeza de em poucos annos accumular no Mexico uma fortuna consideravel; mas sabendo por alguns viajantes que o hollandez se achava em S. Francisco da California a commerciar, embarquei em Acapulco e logo me achei em S. Francisco, onde encontrei o hollandez de boa saude... Foi o primeiro momento de prazer que tive desde a minha sahida de Antuerpia, porque até então, fortuna ou desgraça, tudo me era indifferente... O hollandez era um antigo negociante que fallira na Europa por força de uma grande fatalidade; tentava de novo a fortuna e vira o seu capital elevar-se a cerca de quarenta mil francos. Era um homem muito emprehendedor e arrojado, mas a sua apparente temeridade baseava-se em longa experiencia e calculo exacto das consequencias. Constituimos uma sociedade sob a firma Pieters e C., e talvez porque o meu nome assim se occultava com o do hollandez é que foram frustrados os vossos esforços para saberdes de mim. Pela minha parte não queria estar em contacto com as minhas relações da Europa, e por isso não escrevi para aqui. Perdoem-me; era a consequencia da minha desesperação, especie de proposito de uma alma ainda enferma... O nosso principal commercio consistia em fazer transportar as minas toda a especie de provisões, [illegible] vendiamos aos exploradores [illegible] que alli tinham suas lojas. [illegible] seguido por invencivel tristeza [illegible] de andar ambolando [illegible] um só dia de repouso. Um [illegible] falda das montanhas Nevadas, na madrugada seguinte achava-me em S. Francisco; na [illegible] em Sonora, depois no [illegible] e por fim nas ilhas Sandwich. Explorava, comprava, vendia e dava ao meu commercio admiravel actividade. Ganhamos enormes quantias. Entretanto o hollandez combinára um negocio que em um só dia nos dava grande riqueza. Havia em S. Francisco um suisso que desde o tempo da descoberta das minas possuia um vasto terreno na outra extremidade da cidade. Esse homem, que era amigo do meu socio, quiz voltar a Europa e offereceu a venda do seu terreno por vinte e sete mil piastras, que correspondem a duzentos mil francos da nossa moeda. O negocio ficou logo concluido e o hollandez dividio immediatamente a propriedade em lotes e fê-la vender em hasta publica como terreno para edificações. O producto quasi chegou a um milhão. Que mais querem que lhes diga? E' verdade que depois tivemos alguns contratempos que diminuiram um pouco o desenvolvimento da nossa riqueza, todavia no fim de tres annos tinha cada um de nós um capital de seiscentos mil francos.

— Então possue esse capital? disseram estupefactos os dous ouvintes.

— Actualmente possuo muito mais. A fortuna favoreceu-me em pouco tempo de uma maneira tão admiravel, que o que tenho é hoje superior a oitocentos mil francos; porém agora ouçam-me mais um instante: devo dizer-lhes a razão porque, tendo eu resolvido não voltar a minha patria, me acho hoje aqui. O tempo chegou quasi a curar completamente a ferida do meu coração; pelo menos assim o suppuz. Pensava as vezes na amarga decepção que me obrigára a deixar a patria, mas nessa recordação já não havia nada doloroso para mim; ao contrario, sentia prazer em recordar-me dos sonhos da mocidade; alimentando a imaginação com agradaveis illusões. Quando mais tarde me vi senhor de bons haveres, pensei no meu antigo patrão Verboord. Minha mãi no seu leito de morte dissera-me: « Meu filho, não esqueças nunca a generosidade de tão bôas pessoas; paga-lhes a minha divida, se te fôr possivel, e sê-lhes reconhecido até a minha morte. » Estas palavras proferidas por minha mãe lançando-me a sua benção, soavam sempre aos meus ouvidos; comtudo eu não sabia o que fazer. Os Verboords são ricos. Que posso eu fazer em seu favor?

— Os Verboords, interrompeu Walput, estão pobres!

— Pobres! repetio Banks. Que me dizes?

— O caso é simples. A casa Ortado de Charleston quebrou e arrastou na sua quéda a casa Verboord. Por outra, o café baixou de preço sensivelmente, conservando-se assim por longo tempo. Verboord ficou completamente arruinado e vendeu tudo para pagar aos credores... Como te commove esta novidade, Raphael! Pois confesso-te que a desgraça de Verboord não me impressionou muito. Esta familia causou-te um horrivel desgosto e eu considerei a sua ruina como um castigo... Socega, não te magões por causa do seu desastre; a fallar a verdade, não são merecedores disso.

Raphael não prestou attenção as ultimas palavras do seu amigo e continuou:

— Foi, pois, a voz de minha mãi que me impellio para a Europa. Concedeu-me Deus riquezas para com ellas pagar uma divida de reconhecimento.

Dizendo estas palavras, tornára-se pallido, mas um agradavel sorriso se lhe notava no rosto.

— Então dizem-me que o Sr. Verboord está pobre? Onde se acha agora? Poderei ainda hoje vê-lo?

— Não está completamente pobre, respondeu Walput. Depois de pagos todos os credores, ainda lhe ficou alguma cousa, porque elle conserva a sua propriedade em Brasschaet, onde vive sem fazer nada. Ninguem sabe de que elle vive. Parece que está doente e soffrendo uma grave enfermidade de nervos.

— Uma enfermidade nervosa! disse Banks suspirando. Com effeito, os seus nervos eram muito sensiveis.

— Os Verboords são orgulhosos, retorquio Walput.

— Ah! tenho o poder de o curar! exclamou Raphael. Amanhãa esquecerá a sua desgraça. Far-lhe-hei restituir o que a sorte lhe roubou; minha mãi regosijar-se-ha no céo com isso!

— Como! Pois sacrificarás a tua fortuna por aquelles que te tornaram a vida tão amarga?

— E' esse o unico fim da minha vinda á Europa. Desejava estabelecer relações commerciaes com Verboord. Far-nos-hia grandes remessas de toda a especie de mercadorias, que venderiamos na California ou no Mexico por sua conta ou nossa. A minha intenção era duplicar em pouco tempo a fortuna do Sr. Verboord. Para mim a posse do dinheiro é cousa completamente indifferente. E que melhor applicação lhe poderia dar do que esta, cumprindo assim a ultima vontade de minha mãi moribunda? Agora que uma grande calamidade lhe succedeu, devo necessariamente mudar a minha primeira resolução... Ouçam o que tenciono fazer. Vou propor ao meu antigo patrão uma sociedade debaixo da firma Verboord & C. em Antuerpia; estabelecerei outra casa em S. Francisco. Com oitocentos mil francos, alguma experiencia dos negocios, numerosas relações e infatigavel actividade, deve chegar-se a um bom resultado. Por esta fórma restituirei ao meu bemfeitor não somente a sua fortuna, mas tambem a sua posição no commercio. E' este o remedio que deve curar a sua molestia nervosa. Oh! agora é que aprecio o valor do dinheiro!

Walput meneou a cabeça com certo ar de admiração e descontentamento, e durante alguns momentos conservaram-se todos silenciosos.

De repente Raphael exclamou:

— Ha, porém, uma cousa que se me torna incomprehensivel; é como o Sr. Dorneval deixou cahir na desgraça o meu pobre patrão... E Felicidade?

— Com effeito! respondeu Walput com um sorrir singular. Pois não sabes o que succedeu? Ao menos foi uma justa punição! O Sr. Verboord e sua esposa deixaram-te nutrir uma esperança; Felicidade mostrava-se sensivel á tua affeição, e [illegible] no momento em que uma grande fortuna [illegible] seduzir. Então sacrificaram-te [illegible] á riqueza, fazendo-te desesperar [illegible] e quasi levando-te ao ponto da morte [illegible] de desesperação. Pois bem; soffreram [illegible] grande decepção: Dorneval rescindiu o casamento projectado.

— Céus! exclamou Raphael, empallidecendo. Ella não casou com Alfredo Dorneval? Não foi ella que eu vi? Felicidade não está casada?

— Não, ella não casou, disse Walput.

— Que noticia! Estou aturdido... sinto turvar-se-me a vista...

— Raphael, meu amigo, como esta novidade te perturba! Estás a tremer... Não te sentes bom?

— Ella não está casada... não está casada! murmurou Banks. A minha desesperação, os meus soffrimentos, o odio á vida, tudo isto motivado por um engano da minha parte! Se eu houvera sabido!.. Felicidade não estar casada, oh! meu Deus!

Walput e sua mulher, receiando que tal arrebatamento produzisse algum resultado funesto ao seu amigo, aproximaram-se d'elle, e tomando-lhe as mãos tractaram de o tranquillisar por meio de palavras consoladoras. Elle por um instante conservou-se indifferente a essas provas de affabilidade, porém quando Walput lhe fez sentir que Felicidade se houvera para com elle cruelmente e não o amára nunca, então, suspirando disse-lhe com um triste sorriso:

— Ah! meus bons amigos, tenham compaixão do pobre Raphael! A ferida do seu coração ainda não está cicatrisada nem o estará jámais!.. E' verdade, Felicidade não me amou... Tenho sufficiente veneração pelo primeiro amor para acceitar hoje a realisação d'essa ventura que só o dinheiro me poderia dar. Esta commoção é o resultado de illusões renascentes, mas o sonho está desvanecido!

— Vai amanhãa a Brasschaet? perguntou Lucia com hesitação. Que sorpreza para Felicidade!.. E terá força para lhe occultar a sua commoção?

— Comprehendo-a, respondeu Banks; não tenha receio. Sou homem, e se for preciso terei coragem para sacrificar todas as minhas profundas sensações ao sentimento do dever. Verei provavelmente Felicidade e não seria generoso se na posição em que ella hoje se acha lhe testemunhasse outra cousa que não fosse o respeito. Não é a minha intenção offerecer a seu pai dinheiro debaixo de um pretexto dissimulado! Em todo o caso, restabelecendo seu pai na sua antiga posição, melhorarei igualmente a sorte d'ella. A idéa de que Deus me permittiu fazer alguma cousa em favor d'aquella que amei de todo o meu coração é para mim sufficiente recompensa.

— Consentes que te dê um conselho de amigo? perguntou Walput. Cega-te a tua generosidade. E' provavel que a unica recompensa que tenhas seja uma penosa decepção. Os Verboords são orgulhosos e direi mesmo maus.

— Supplico-te, Francisco, que não continues a accusar injustamente aquelles que foram meus bemfeitores! disse Raphael, suspirando dolorosamente. Como é indestructivel um sentimento enraizado no homem! Na vespera da minha partida empreguei todos argumentos para arrancar do teu espirito a indisposição que tinhas contra os Verboords, mas tudo foi baldado. Es, pois, desarrazoado. O culpado fui eu de tudo, porque me illudi. Felicidade não me amava, porque não sabia que a minha esperança ia além da amisade. O Sr. Verboord e sua esposa ignoravam os meus ambiciosos desejos.

— Crês isso? replicou ironicamente Walput. Porque então te ficaram odiando, a ti que lhes não fizeste mal algum?

— Odiarem-me? E' impossivel, Francisco!

— Nunca pude perdoar lhe o seu procedimento para comtigo. Não obstante, por instigações de Lucia, resolvera prestar-lhes algum serviço de que carecessem, ajuda-los mesmo até onde me fosse possivel. N'essa intenção fomos ve-los a Brasschaet. Pois receberam-nos mal e fizeram-nos sentir que desejavam que lá não voltassemos! Verboord sahio momentos depois de alli chegarmos, e não o tornamos a ver nem para nos despedirmos d'elle.

— Custa-me comprehender, mormurou Raphael, que assim se portassem, elles que eram cheios de affabilidade para toda a gente.

— Pergunta a minha mulher, disse Walput; ella sempre os tem defendido, mas desde antes de hontem, que fallou com Felicidade, mudou de idêas completamente.

— Então fallou com Felicidade antes de hontem? exclamou Banks.

— E' verdade, respondeu Lucia. Eu estou zangada e devo confessar que me impressionou o seu proceder para commigo. Exprimira-lhe o desejo que tinha de ir com meus filhos ve-la a Brasschaet e ella disse-me claramente que antes queria que eu lá não fosse. Indignou-me mais ainda o não me perguntar novas do Sr. Banks, sendo aquella a primeira vez que desde tres annos nos encontravamos. Fallei-lhe dos esforços que tinhamos feito para saber do senhor. Vieram-me as lagrimas aos olhos pensando que teria morrido talvez, e ella, ouvindo tudo com indifferença, cortou repentinamente a conversação e affastou-se de mim, murmurando um cumprimento muito secco.

— Que significará tudo isso? balbuciou Raphael. Envergonhar-se-hão de ser vistos? Quererão occultar uma triste miseria?

— Não, replicou Walput. Elles não se podem dizer pobres, visto que possuem a casa de campo e os terrenos contiguos. Vou dizer-te o que aquillo significa. Elles teem a consciencia de que fizeram mal; e por consequencia, como é natural, odeiam a sua victima e a nós tambem, porque somos teus amigos verdadeiros.

— Pelo amor de Deus, meu amigo, não falles assim!.. Odiarem-me! Porque?

— Já t'o disse: é a consciencia que os accusa. Verboord chamou-te na minha presença ingrato e disse-me que o havias abandonado por preveres que a desgraça o feriria.

Raphael, dando um suspiro, deixou pender a cabeça sobre o peito.

— Causa-te espanto, disse Walput, a narração de cousas tão tristes? Porém sou teu amigo e julgo cumprir um dever, posto que seja desagradavel. Vais amanhãa a Brasschaet e tenho receio de duas cousas. Em primeiro logar é provavel que os Verboords te tractem com frieza e recusem com orgulho o teu offerecimento. E' contra taes decepções que quero prevenir-te; a idéa de que terás de corar na presença d'elles [illegible] incommoda-me. Em segundo logar, é possivel que a tua riqueza os tente a ponto de te occultarem um plano de vingança. Nesse caso, tornar-te-hias o objecto de enganos e escarneo.

— Oh! não, não é possivel isso! exclamou Raphael com voz suffocada. Sem duvida te deixaste apoderar de fatal illusão. Que Felicidade me não amasse, que seu pai se irritasse por causa da minha inesperada partida coincidindo com o golpe de suas desgraças, tudo isso se comprehende bem; mas que elle me odeie, que me possa illudir!.. Elles são tão incapazes de nutrir um sentimento de odio como de commetter uma má acção; elles, que eram uns anjos, perderiam de repente todos os dons do coração? Assevero-te que debaixo d'esse aspecto todo ha um mysterio. Amanhãa eu o saberei; amanhãa, meu amigo, arrepender-te-hes de um erro que tem origem na tua demasiada affeição por mim.

— Estimaria que assim fosse. Se eu me engano, então segue os impulsos do teu coração; mas até esse desengano sê prudente. Evita o desgosto e a vergonha de uma recusa ultrajante. Foste a victima do seu egoismo, não o sejas do seu orgulho.

A perseverança com que Walput renovava as accusações contra os Verboords entristeceu consideravelmente Raphael, o qual meneando a cabeça com despeito, levantou-se e disse:

— Charo amigo, o que tenho ouvido tem me perturbado as idéas... Estou fatigado e desejo um pouco de repouso. Passa de onze horas; permittam-me que me retire. Amanhãa de volta de Brasschaet, virei aqui.

— Em que hospedaria se alojou? perguntou a Sra Walput.

— Na hospedaria de Santo Antonio.

— Mas só alli estarás até amanhãa. Mandarás para aqui os objectos que te pertencem e ficarás n'esta casa; não é assim, Raphael?

— Acceito reconhecido o teu amigavel convite, respondeu Banks. Desejo-lhes muito boa noute, agradecendo do fundo do coração a vossa generosa e sincera amisade.

Walput e sua esposa apertaram-lhe a mão no meio de todos os protestos de amisade, e acompanharam-no até á porta.

Raphael caminhava rapidamente, como quem se apressa para chegar a um fim. Quasi corria ao passar defronte da igreja dos Jesuitas, mas logo os seus passos se tornaram vagarosos e hesitantes. Deu um suspiro e bateu com a mão na fronte.

Sem duvida lutava com pensamentos que o perseguiam e dominavam, porque de repente parou n'um angulo escuro da rua e balbuciou:

— Ainda não casou! Felicidade ainda não está casada!.. Oh! se em algum tempo ella teve por mim uma affeição, tudo o que eu ousei sonhar se poderia realisar agora! De repente se me abriria um futuro radiante!... Mas não, não; isto são loucas esperanças! Não vá pela segunda vez o meu coração ser horrivelmente dilacerado!.. Felicidade odeia-me? E' impossivel; mas amor por mim nunca teve e eu não quero obter a ventura a preço do dinheiro... Todavia ella é livre! Oh! meu Deus, se ella me houvera amado!

Lastimando-se assim dolorosamente, atravessou o mercado do leite.

Minutos depois desapparecia pela porta de entrada da hospedaria.

(*Continuar-se-ha.*)

### UM POUCO DE TUDO

JULGAMENTO DE UM SURDO.—Jacques Cazarré, pedreiro, de 50 annos de idade, completamente surdo, accusado de attentado contra o pudor, devia ser julgado no tribunal de L'Herault (França); mas não pôde ser por faltar o interprete, que era a pessoa que estava mais acostumada a tratar com elle, e o unico que se poderia fazer entender, não sabendo o réo ler nem escrever.

A causa foi adiada. No intervallo de tres mezes, que decorreu de uma sessão a outra, Mr. Julien, director da escola normal de Montpellier, concebeu um projecto, que parecia impossivel de realisar, era: ensinar a ler o accusado.

Mr. Julien obteve bom resultado, e na audiencia de 19 de fevereiro, Cazarré foi julgado, sendo as perguntas escriptas em um quadro, e escrevendo o réo as respostas.

O jury deu o crime por provado, com circumstancias attenuantes, e o réo foi condemnado a tres mezes de prisão.

—

UM BOM EXEMPLO. — O tribunal civil de Paris julgou uma causa, que tinha excitado em subido grão a curiosidade publica, e dado assumpto a muitas conversações.

Mr. de Goutant-Biron, tendo assignado livranças ou bilhetes á ordem no valor de 3:000 francos (5:400$000) a favor de mademoiselle Keller, actriz muito conhecida, intentou uma acção contra ella, pedindo a nullidade das livranças, por não terem origem de uma obrigação verdadeira, mas por provirem de causas torpes.

O tribunal, fundando-se em que se provava que as livranças foram passadas unicamente em virtude de relações contrarias aos bons costumes, annullou as livranças, e condemnou mademoiselle Keller a restitui-las, e a indemnisar Mr. Goutant-Biron de todas as quantias que elle tiver de desembolsar, por motivo das ditas livranças para com terceiros possuidores.

—

RIGORES DO INVERNO. — O inverno actual, diz o jornal americano *Courrier des Etats-Unis*, tem sido no oceano um dos mais rigorosos de que os marinheiros têm memoria.

Quasi todos os navios, accrescenta o mencionado jornal, que diariamente chegam do alto mar, entram no porto de Nova-York com avarias mais ou menos graves, e poucos ha que não tenham perdido uma parte das suas tripolações. Citaremos dous exemplos:

O barco a vapor *Columbia*, chegou a poucos dias de Liverpool com 80 passageiros, e depois de uma travessia de 73 dias. Navegou por muitos dias em vista do porto sem poder entrar.

Ao cabo de seis dias de viagem, foi accommettido por um temporal; o vento furioso arrebatou-lhe todas as velas umas após outras, os apparelhos tambem, inundando-lhe a primeira e a segunda coberta.

Estava revestido de gelo; o casco, a mastreação, as enxarcias estavam cobertas de stalactites, e quasi que se tornava impossivel qualquer manobra.

Durante outro temporal, que em seguida o assaltou, um meteoro semelhante a um globo igneo fez explosão de encontro a um dos seus flancos, produzindo uma detonação igual á de um trovão; este phenomeno fez crescer de ponto o horror da situação, pelo terror que aos tripolantes causou.

Além disso, por differentes vezes, pereceram cinco marinheiros e um passageiro, quer arrebatados pelas ondas que varriam o convés, quer cahidos das vergas ou em resultado do frio.

Finalmente, no momento em que o malfadado navio entrava no porto, apenas lhe restavam a bordo tres marinheiros em estado de fazer serviço. E' talvez a mais terrivel travessia que jámais tenha sido feita.

Mais longa, posto que menos dolorosa, foi a da barca *Neptune*, fazendo a mesma carreira, a qual chegou no mesmo dia, tendo partido de Liverpool um mez antes.

O *Neptune* foi terrivelmente sacudido pelas ondas, tendo soffrido os embates de tres temporaes successivos, tendo tido o porão inundado pela agua, e correndo por dez vezes o perigo de ir a pique. Todavia sahio-se desta campanha perdendo tão somente algumas enxarcias.

O capitão deste navio declarou que, depois de trinta annos que navegava, nunca vio vendavaes tão violentos no Atlantico.

Isto é relatado pelos capitães dos navios que sahiram victoriosos, posto que mui maltratados, da sua lucta com os furores do oceano. Mas quem poderá saber quantos não resistiram a tão temerosos embates, e quantos desappareceram sem deixar após de si o menor vestigio!

O *Columbia* encontrou no mar dous cascos abandonados. Eram talvez tumulos fluctuantes.

—

UM CASAMENTO ADIADO.—Um *maire* dos arredores de Fontainebleau, em França, estava ultimamente para casar um lavrador com uma camponeza.

Chegou o dia das nupcias.

O Deus Baccho foi festejado em demasia pelo noivo, e um certo vinho chassellas acabou de o enveraisar.

— Torna-se-me impossivel casar este homem no estado em que se acha disse o maire. Ide-vos, e voltae quando o noivo estiver em seu juizo!

Os noivos e os convidados apresentaram-se de novo ao maire, quatro dias depois.

— Ora vamos a saber perguntou o maire, estaes hoje melhor da cabeça?

O noivo não deu resposta. Balbuciou, e quando menos se esperava, entoou com grande exaltação uma canção evidentemente dictada pelos fumos do divino licor.

— Pois que! exclamou o maire com ar indignado, que em zombar de mim, trazendo ainda uma vez a minha presença um noivo que não póde suster-se nas pernas? E vós, senhora noiva, não vos envergonhaes de vos apresentar aqui diante das taboas da lei ao lado de um homem embriagado?

— Oh! Sr. maire, respondeu a noiva, muito estimaria poder-vos apresentar o meu futuro marido sem piteira. Porém a coisa é mais difficil do que pensaes; porque quando os fumos do vinho lhe não atordoam a cabeça, o ingrato não quer aqui vir.

O jornal d'onde transcrevemos esta anecdota accrescenta que o maire não consentiu em fazer leitura das palavras sacramentaes da lei.

## DECLARAÇÕES.


THEATRO
DE
# S. ISABEL.
GRANDE
BAILE MASCARADO
NOS DIAS
**Sabbado de alleluia e domingo de paschoa.**

O grande salão de dansa que comprehende toda sala e caixa do theatro, acha-se solidamente construido, affiançando a mais completa segurança.

A banda de musica do 1° batalhão de guarda nacional deste municipio, sob a direcção de seu distincto mestre o Sr. Theotonio José de Souza, tocara' novas e escolhidas quadrilhas, walsas, polcas.e schotisch, finalisando o baile com o grande

Galope infernal

Com toques de campas, sinos, estrepidos, rebombos de trovão etc.

Começara' as 8 horas.

N. B. Se o vapor, que se espera do sul a 13, trouxer noticias favoraveis da guerra, havera' espectaculo em grande gala na segunda-feira.

—

**Segunda-feira 13 de abril**

Mr. Hermann tem a honra de annunciar ao respeitavel publico desta cidade que ella dara' seu penultimo espectaculo de prestidigitação, segunda-feira 13 do corrente, com o auxilio de sua senhora, sendo o programma inteiramente novo.

PRIMEIRA PARTE.
1.°—A bolça.
2.°—A cadeira electrica.
3.°—As velas maravilhosas.
4.°—Os cordões chinezes.
5.°—A ilha das Canarias.
Intervallo de 20 minutos.

SEGUNDA PARTE.
Por Madama Rosalia Hermann.
1.°—Grande cavatina—de Roberto do Diabo—de Meyerbeer.
2.°—La Gioja—grande valsa de—Kieldel.
15 minutos de intervallo.

TERCEIRA PARTE.
1.°—As tres bolas do diabo.
2.°—A caixinha mysteriosa.
3.°—O contrabandista.
4.°—A dupla vista.

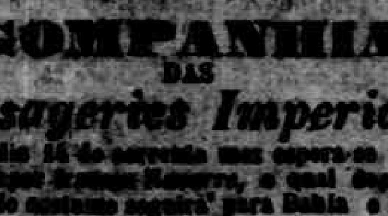
N. B. Póde-se procurar bilhetes desde já no hotel da Europa, das 11 as 5 horas da tarde, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

| | |
|---|---|
| 1ª ordem. | 12$000 |
| 2ª dita. | 15$000 |
| 3ª dita. | 8$000 |
| Cadeiras. | 3$000 |
| Platéas. | 2$000 |
| Galerias. | 1$000 |

Cada camarote tem direito a 6 entradas.

N. B. — No caso de chegar o paquete neste dia, fica transferido para terça-feira.

## AVISOS MARITIMOS



COMPANHIA
DAS
*Messageries Imperiales*

Até o dia 14 do corrente mez espera-se da Europa o vapor [illegible], o qual depois da demora do costume seguirá para Bahia e Rio de Janeiro.

Para carga, fretes e passagens, trata-se na agencia [illegible] n. 9.




ILEGÍVEL